

“Um povo que não tem memória, já morreu ou está morrendo!” - Berthold Brecht

# Anistia

Orgão de divulgação  
da  
Associação Pernambucana de  
Anistiados Políticos - APAP

Recife (PE), Julho / Setembro de 2011

## Política

Ano IX - Nº 30

## Lamarca, Iara e Zequinha, presentes!



No dia **17 de Setembro** fez **40 anos** do assassinato de **Carlos Lamarca** e **José Campos Barreto** (Zequinha Barreto), no sertão da **Bahia**, pelas forças da repressão, comandadas pelo **major do Exército, Nilton Cerqueira**. Os **dois** foram executados **a sangue frio** ao serem encurralados.

Os militares não perdoavam o fato de **Lamarca** ter deixado o

**Exército** e entrado na luta armada para derrubar a ditadura. **Zequinha Barreto** era um inimigo, por ter liderado **importantes greves** contra o arrocho salarial, como a dos metalúrgicos de **Osasco (SP)**, em **1968**.

**Carlos Lamarca**, nascido no **Rio de Janeiro** em **1937**, foi um dos líderes da oposição armada à ditadura civil-militar, que se instalou no país em **1º Abril de 1964**. **Capitão do Exército Brasileiro**, abandonou-o em **1969** tornando-se um dos comandantes da **Vanguarda Popular Revolucionária (VPR)**, organização revolucionária, que combatia o regime ditatorial, enfrentando o aparato governamental.

Perseguido por mais de **dois** anos pelos militares e agentes do **DOI/CODI**, foi localizado e morto no interior da **Bahia**, juntamente com **Zequinha Barreto**, em **Setembro de 1971**, numa emboscada.

**Iara Iavelberg**, nascida em **São Paulo** em **1944** e morta na **Bahia** em **1971**, foi uma militante de esquerda, integrante da luta armada contra a ditadura brasileira. Psicóloga e professora, depois de entrar na luta contra o regime de exceção, primeiro integrando a organização revolucionária marxista **Política Operária (POLOP)** e

depois o **Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8)**, tornou-se companheira do ex-capitão do exército **Carlos Lamarca**, um dos principais líderes da oposição armada no Brasil, até morrer num cerco de agentes da repressão na cidade de **Salvador (BA)** em **Agosto** daquele mesmo ano.

**José Campos Barreto**, nascido na **Bahia**, em **1945**, era o filho mais velho do casal de agricultores **José e Adelaide**. Com menos de **20** anos, foi para **São Paulo** em busca de trabalho e estudo. Ingressou no movimento estudantil em **Osasco** e, trabalhando em fábricas, se aproximou da **VPR**. Em **Julho de 1968**, ele foi um dos principais líderes da **histórica greve dos operários metalúrgicos** com ocupação de fábricas, naquela cidade, reprimida com violência pela polícia. Detido com cerca de **60** operários da **Metalúrgica Cobrasma**, pelos órgãos de repressão, **Zequinha** foi o único que ficou **98** dias preso, tendo sido barbaramente torturado. Depois de solto, voltou a militar na **VPR**, mas em **1970**, ingressou no **MR-8** e propôs à organização um **trabalho político** juntos aos camponeses de sua terra natal -



**Buriti dos Cristalinos** - no interior da **Bahia**, região em que veio a ser morto aos **26** anos.

Agora, há exatos **40 anos** após a morte de **Carlos Lamarca**, sua família ainda luta na **Justiça** para provar que, um dos mais importantes militares **a aderir à luta armada** contra a ditadura não foi um desertor.



Recife (PE), em Setembro de 2011

Governo tenta  
aprovar comissão criticada por  
militantes e familiares

Pág. 2

Pra que não se  
esqueça a luta pela Anistia com  
apoio das mulheres

Pág. 3

A lei brasileira  
sobre questão do aborto é uma  
das mais atrasadas

Pág. 4

## Uma comissão de mentirinha só pra “inglês ver”?

Não por acaso, um ou outro governo sempre tenta criar “*um factóide*” político e, com isso, enganar a toda a população de um país. É o que agora acontece, no caso da criação da “*Comissão Nacional da Verdade*” - projeto em tramitação no *Congresso Nacional* - à espera de sua aprovação no *Senado*, já que a proposta negociada antes foi julgada, com urgência, na *Câmara dos Deputados*, criando-se dessa forma uma inusitada situação.

Baseado, ninguém sabe em quê experiência, alguns “*luminares*” da política brasileira e do Executivo, aliados do bloco de centro-direita de uma “*governabilidade*” fisiológica, elaboraram **um projeto de lei** para constituir uma comissão de investigação, que fará “*narrativa oficial do que ocorreu de 1946 a 1988, com o compromisso de não se divulgar essas informações para o público em geral*”. Quando o correto seria que se investigasse tão-somente o período de **1964 a 1985**, relativo ao nosso último regime de exceção.

E se, não bastasse isso, um pequeno grupo misto governamental de **sete** pessoas, assessorado por **14** servidores públicos, que funcionarão como uma equipe de apoio, contarão com apenas **dois** anos para iniciar e finalizar os trabalhos, num país continental como Brasil. Mas, até aí tudo bem, se não fosse explicitado que os **dados relacionados** aos chefes e agentes **praticantes de sevícias** contra presos políticos e seus familiares, não poderão ser repassados pra ninguém. Ficarão acobertados por “**um sigilo eterno**” ou condicionados a um restrito grupo de ministros, que determinarão se essa ou aquela informação **pode ou não** ser entregue.

Por isso, *associações de anistiados políticos, entidades de defesa dos direitos humanos e familiares de perseguidos pela ditadura militar*, se posicionaram **contra o projeto** que cria essa “*comissão de mentirinha*”. Os militantes *defendem* que o texto do projeto **precisa ser alterado** para garantir que a *Comissão* não se transforme em um *instrumento inócuo*, sem capacidade para revelar à sociedade “*os crimes cometidos pela ditadura civil-militar, que se instalou no país a partir de 1º de Abril de 1964*”. Que durante longos **21** anos, vitimou inúmeros militantes políticos, com **torturas, estupros e eliminação física**, escondendo *até hoje* em locais ignorados, por todos nós, os corpos dos que foram mortos.

Essa ditadura, cognominada *estupidamente* de “*ditabranda*” - por alguns incautos (?) - foi justamente a que implantou a prática de “**desaparecimentos forçados**” através da **ocultação** dos cadáveres, estimulando outros regimes ditatoriais da época a procederem da mesma maneira, nos anos **70 e 80**, principalmente. Isto é, não existindo “**um corpo**” não se tem como provar o crime perpetrado contra a pessoa humana! Fato este denunciado pelo jurista *Fábio Konder Comparato* em artigo publicado, há alguns anos atrás.

Ora, é sabido que, *passar a limpo o passado*, é mais do que preciso. O que **não combina** com uma comissão criada por “*mera formalidade*”.



**APAP** 13 ANOS (1998/2011)

*Preservar a memória é uma forma de se construir a história!*

## Líder defende que Senado aprove texto sobre a Comissão da Verdade

Em fins de *Setembro*, a liderança do governo no *Senado*, defendeu a *manutenção* pelos senadores do texto aprovado na *Câmara dos Deputados*, que cria a “*Comissão Nacional da Verdade*”. Grupo misto governamental, que fará a *narrativa oficial* das violações aos direitos humanos, ocorridas entre **1946 e 1988**, sem denúncia pública dos agentes torturadores.

Com a “*desenvoltura*” que lhe é peculiar, o senador “*líder*” **Álvaro Jucá** disse que o *Projeto de Lei* deveria ter uma **tramitação célere** na *Casa*, mesmo passando por algumas comissões, antes de ser discutido em plenário. “**O acordo costurado entre o governo, a base aliada e a 'oposição' - para a votação ocorrida na Câmara - facilitará a discussão da proposta no Senado**”, afirmou ele.

Para esclarecimento, destaca-se que o referido projeto **é o mesmo** que foi negociado pelo ex-ministro **Nelson Jobim**, antes dele pedir demissão do *Ministério da Defesa*. Proposta esta que conta com **o apoio** dos setores mais conservadores do parlamento, do *Congresso Nacional*.

## Não interessa ao governo mexer no projeto aprovado na Câmara

O que o governo não quer é mexer no projeto já aprovado pela *Câmara*, avaliando que, se **enxertar** uma emenda sequer da “*oposição*” tradicional, teria que ceder também a setores da esquerda, que criticam o texto em vários de seus aspectos e exigem modificações em alguns pontos.

Mas, outro receio do governo, seria a de que a comissão **acabe alimentando** ações do *Ministério Público Federal*. No mês passado, a *subprocuradora-geral da República*, **Gilda Pereira de Carvalho**, mandou uma **circular** aos *Estados* pedindo aos *procuradores da República* que, priorizem **ações contra** agentes públicos, civis e militares, envolvidos na repressão aos opositores do regime ditatorial (**1964-1985**).

Eventuais **alterações** na proposta - faria com que a mesma voltasse para a *Câmara dos Deputados*, coisa que não interessaria ao *Executivo*, que sempre demonstrou pressa em aprová-la logo para evitar **outras demandas** dos familiares dos “*mortos e desaparecidos*” da ditadura.

*Informações de várias agências*

## Pra não cair no esquecimento!

Há 32 anos conquistava-se a *Anistia Política*, como resultado de uma luta iniciada pelas mulheres, através do *Movimento Feminino Pela Anistia (MFPA)*, e viabilizada em forma de lei no dia **28 de agosto de 1979**, ainda em plena vigência do regime militar (1964-1985).

Num primeiro momento, foram *as mães, as irmãs e as filhas* dos atingidos pela repressão política, que se uniram em torno de um objetivo comum a todos - *a busca de familiares desaparecidos e a defesa dos que estavam presos*. Logo em seguida, essa mobilização cresceu e se propagou, envolvendo os mais diversos setores da sociedade brasileira.

Esse movimento reivindicatório surgiu no dia **15 de março de 1975**, em São Paulo (SP), por iniciativa da advogada **Terezinha Zerbini** (esposa do general cassado *Euriale Zerbini*), que passou a contar também com a participação de **Clarice Herzog** (viúva do jornalista *Wladimir Herzog*) e de **Maria Fiel Filho** (viúva do operário *Manuel Fiel Filho*), ambos mortos sob tortura nos porões do **DOI/CODI** daquele Estado, em **Outubro/1975** e **Janeiro/1976**, respectivamente.

No entanto, essa lei de anistia política que **não foi ampla, não foi geral e nem irrestrita**, tem sido usada como **falácia de que anistiou** também *agentes civis e militares*, que *promoveram prisões arbitrárias, praticaram a tortura em cárceres ilegais e ocultaram cadáveres de pessoas*, que desde então não foram mais encontradas e passaram, dessa forma, a serem consideradas como **“desaparecidos”** políticos.

Todos os anistiados foram **processados** criminalmente. Alguns deles foram condenados e cumpriram grande parte de suas penas. O governo contra o qual se insurgiram era uma ditadura, enquanto os agentes torturadores se insurgiram **“contra o correto cumprimento de regras internacionais de proteção à pessoa presa”**. Eles **mataram, seqüestraram e cometeram os mesmos delitos de sangue**, que a citada lei de



anistia afirmou não ter contemplado expressamente.

A *Declaração Americana de Direitos e Deveres do Homem* consagra o direito à *rebeldia* nesses casos, beneficiando juridicamente os opositores dos regimes de exceção. Entretanto, os mais **importantes arquivos** da ditadura não foram abertos e, em face disso, as famílias não têm como encontrar **“os corpos”** de seus entes queridos, enterrados em valas comuns, em locais até hoje ignorados por todos os seus familiares.

Uma descabida afronta à dignidade do povo brasileiro!

Por isso e para que essa memória não venha cair no esquecimento, todos os anos um *Ato Público*, em memória da **Anistia Política de 1979**, é realizado, na *Praça Padre Antonio Henrique*, em Recife (PE), onde **são homenageados** todos os que foram *perseguidos, presos e mortos* pela repressão ditatorial, reafirmando a luta permanente **“pela abertura de todos os arquivos da ditadura e pela localização dos restos mortais dos desaparecidos”**, como um direito inalienável.

*Fórum Permanente da Anistia em Pernambuco*

## Em memória

**“Eles se foram, em circunstâncias distintas, deixando para nós o legado da luta permanente por um mundo melhor...”**

► **Francisco (Pancho) Villa**, revolucionário camponês, um dos principais líderes da revolução mexicana de 1910, nascido em 04/05/1878 e assassinada pelas tropas do governo central em 30/07/1923, no Norte do México.

► **Simón José Antônio de la Santíssima Trinidad Bolívar**, general e herói sul-americano da independência das colônias espanholas, nascido em 24/07/1783 e falecido em 17/12/1830, vítima de tuberculose, na cidade de Santa Maria (Colômbia).

► **Luiz José da Cunha** (Cte. “Crioulo”), dirigente da Ação Libertadora Nacional (ALN), nascido em 02/09/1943 na cidade do Recife (PE), e morto sob tortura em 13/07/1973, no DOI/CODI, na cidade de São Paulo (SP).

► **Paulo Roberto Pinto** (Jeremias), operário metalúrgico, líder camponês e dirigente do Partido Operário Revolucionário (POR), nascido no ano de 1940 em Minas Gerais e assassinado em emboscada, no dia 08/08/1963, na cidade de Itambé (PE).

► **Margarida Maria Alves**, líder sindical, e primeira mulher a ocupar cargo de direção, como presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande (PB), nascida em 1933 e assassinada em 12/08/1983, num atentado a tiros, na mesma cidade onde nasceu e residia.

► **Amaro Luiz de Carvalho**, líder camponês e dirigente do Partido Comunista Revolucionário (PCR), nascido em 14/12/1932 em Pernambuco e assassinado em 22/08/1973, na Casa de Detenção do Recife (PE).

► **Manoel Lisboa de Moura**, militante e dirigente fundador do Partido Comunista Revolucionário (PCR), nascido na cidade de Maceió (AL) em 22/04/1944, preso no Recife (PE) e morto sob tortura no dia 04/09/1973, nos porões do DOI/DODI, em São Paulo (SP).

► **Severino de Aguiar Pereira**, prático de farmácia, protético e dirigente do Partido Comunista Brasileiro (PCB), nascido em 18/09/1904, no Engenho Verde, no município de Palmares (PE), e falecido em 17/10/2000, na cidade do Recife (PE).

► **Pedro Jerônimo de Souza**, membro do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e dirigente do Partido Comunista Brasileiro (PCB), nascido em 30/05/1914, em Mutamba, município de Icapuí (CE), e morto sob tortura em 17/09/1975 nos porões do DOI/CODI de Fortaleza (CE).

# Memórias

De **Gregório Bezerra**



Passados 32 anos da primeira edição, as "Memórias" de **Gregório Bezerra**, escrita quando exilado na extinta *União Soviética*, são relançadas agora. A obra **revela** o sargento do *Exército Brasileiro* e *lendário comunista* como um homem comum, **um humanista com gestos de solidariedade e doação pelos pobres e explorados**, e um idealista, capaz de matar e morrer pela causa revolucionária.

O livro é um testemunho do homem **Gregório Bezerra**, um somatório de uma **vida miserável** em *Panelas*, no *Agreste* do *Estado de Pernambuco*, com a mãe, que morreu **por infecção** contraída ao beber água de rio, em migração de retorno às origens, ele então com **seis** anos - a avó, tios e **11** irmãos, permanentes retirantes do flagelo das secas.

*NR - Interessados no livro devem procurá-lo nas principais livrarias ou entrar em contato direto com a **Boitempo Editorial** pelos telefones (11) 3875-7285/3872-6869.*

## Passados 50 anos Alemanha lembra o Muro de Berlim

Há exatamente **meio século**, na noite do dia **13 de Agosto de 1961**, os primeiros tijolos do muro que separaria um povo - e ainda separa - começavam a ser colocados no lugar. O **Muro de Berlim** cortava toda a capital da *Alemanha* ao meio.

Mais de **20** anos de muro foram suficientes para **separar** até hoje os alemães, pois mesmo após a sua derrubada e a seguida reunificação do país, ainda se sente **a segregação** entre **Ossies** (alemães orientais) e **Wessies** (alemães ocidentais).

No total, **136** pessoas morreram entre **1961 e 1989**, quando o **Muro** foi derrubado, na tentativa de escapar de um regime totalmente **fechado e burocrático**. Uma danosa herança do stalinismo.

## Lei sobre aborto no Brasil é idêntica à de países da África

A **tendência mundial** em relação ao aborto, em determinadas circunstâncias, é a de **liberalizar** a medida, segundo estudo da *Organização das Nações Unidas (ONU)*. O *Brasil*, no entanto, se assemelha a países da *África* ao classificar o ato como **crime contra a vida**.

De acordo com o relatório anual "**World Population Policies**", ao menos **47** de **192** países da *ONU* optaram por liberalizar as condições **para a prática de aborto** desde **1996**. Entre os motivos, estão **saúde física e mental da mulher, estupro, má-formação fetal, condições socioeconômicas e solicitação da mulher (por qualquer razão)**. No mesmo período, **11** países tornaram as leis mais restritivas.

Segundo o referido estudo, apenas **seis** países não permitem o aborto sob nenhuma circunstância: *Chile, República Dominicana, El Salvador, Vaticano, Malta e Nicarágua*. No *Brasil*, é considerado **crime** previsto no **Código Penal**, com punição de **um a três** anos de detenção. Só não é punível quando não houver **outro meio** de salvar a vida da gestante, e se a gravidez é **resultado de um estupro**.

As mesmas regras **são seguidas** apenas por alguns países **africanos e latino-americanos**. Na *Europa* e *Ásia*, a grande maioria permite o aborto em **mais hipóteses** do que a lei brasileira.

Para as *Nações Unidas*, as restrições em relação à medida estão relacionadas **ao grau** de desenvolvimento humano e da atuação dos movimentos em defesa dos direitos da mulher.

### Jornal da APAP - Expediente

**Diretoria Executiva:** Antônio De Campos (presidente), Elvira Siqueira (secretária), Lourdes da Silva (tesoureira), Jurandir Bezerra e José Felipe Gallindo (suplentes). **Assessoria de Comunicação e Imprensa:** Fátima Farias. **Colaboradores:** Angela Rodrigues, Daniel Álvares Rodrigues, Gilvan Rocha, Iberé Baptista, Lurildo Saraiva, Maurílio Serapião, Michel Zaidan Filho, Mônica Vilaça, Rinaldo Ferreira e Walteir Silva.

**Editores:** Luiz Momesso e Socorro Abreu. **Arte e Diagramação:** João Luiz Momesso. **Impressão:** Oito de Março Gráfica e Editora. **Tiragem Trimestral:** 1.000 exemplares por edição. **Jornalista Responsável:** Camilla Guerra (DRT/PE-3996).

**Endereço APAP:** Rua Floriano Peixoto s/nº - Casa da Cultura do Recife - Raio Sul, 2º andar Cella 306 - São José - CEP 50020.060 / Recife - Pernambuco - Brasil.

**Correio Eletrônico:** apap.anistiape@bol.com.br / anistiapolitica.apap@ig.com.br

## Apoio

**Oito de Março**  
Gráfica e Editora

Rua Theodomiro Selva, 269 - IPSEP

Recife - PE | Cep: 51350-330

Fone: 81 - 3082 3326

e-mail: editoraoitodemarco@hotmail.com